

# OS DESAFIOS PSICOLÓGICOS EM EQUIPES MULTIDISCIPLINARES NOS CUIDADOS PALIATIVOS DE PACIENTES COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA (ELA)

Congresso Brasileiro Online de Psicologia, 1ª edição, de 05/07/2021 a 07/07/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-18-0

SANTOS; Magda Fernanda Silva dos<sup>1</sup>, OLIVEIRA; Sinelia Silva Santos de<sup>2</sup>, BARREIRA; Matheus Fernandes de Paula<sup>3</sup>, BURANI; Gabriel Arruda<sup>4</sup>, PAULINO; Thais Hora<sup>5</sup>

## RESUMO

**Introdução:** A esclerose lateral amiotrófica (ELA) é uma doença progressiva caracterizada principalmente pela degeneração do neurônio motor superior e inferior. Seus principais sinais e sintomas são: fraqueza progressiva, atrofia muscular, câimbra muscular, espasticidade, disartria, disfagia, dispneia e labilidade emocional. O tratamento desde o início do diagnóstico por uma equipe multidisciplinar é importante. A equipe deve ser guiada pelo objetivo de promover a qualidade de vida e o alívio dos sofrimentos (LUCESI e SILVEIRA, 2018). Diante desta realidade, o paciente e familiares geralmente solicitam suporte psicológico que possa auxiliá-los no enfrentamento das dificuldades e das sucessivas e necessárias adaptações, tanto no âmbito familiar quanto no pessoal, por um período difícil de determinar, mas que será com certeza um tempo marcado por muito sofrimento e angústia, mas também por muitas oportunidades de amadurecimento (BORGES, 2003). **Objetivo:** Compreender a importância da equipe multidisciplinar nos cuidados paliativos dos pacientes com esclerose lateral amiotrófica, dando enfoque aos desafios psicológicos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura sobre ELA, realizada no período de Abril a Junho de 2021 e a pesquisa sobre o tema foi feita em manuais, teses e revista eletrônicas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), considerando os artigos publicados entre os anos 2003 a 2019. Os critérios adotados para inclusão dos artigos foram pelo apoio e compatibilidade com a abordagem do assunto. **Resultados e discussão:** De acordo com Bolmsjo (2001); Brocq, Soresne e Desnuelle (2006), o anúncio do diagnóstico de uma doença grave como a esclerose lateral amiotrófica e de profunda agressão ao paciente e familiares, podendo comprometer gravemente a condição psicológica, principalmente quando esse diagnóstico é feito de forma brutal e transmite a sensação de impotência, desesperança e medo (FILHO, OLIVEIRA e SILVA, 2019). Segundo ABRELA (2013), a piora progressiva em pacientes com ELA, causa estresse psicológico emocional no próprio paciente, familiares e cuidadores. A velocidade com que a doença avança muitas vezes não permite a programação para as deficiências que aumentam progressivamente. Descobrir um adoecer grave, crônico, progressivo e degenerativo pode permitir o sujeito a vivência de frustrações, raiva, desespero, tristeza, sentimento que podem aumentar quando a ele é dito sobre a impossibilidade de reverter o seu quadro clínico de adoecimento, impondo-lhe a experienciar a própria finitude. (DANTAS e AMAZONAS, 2016). **Considerações finais:** O choque inicial do diagnóstico e tratamento da doença, limita a capacidade de absorver todas as informações. Observe seu paciente. Olhe para ele. Entenda o que ele sinaliza. Comunique-se com ele. Não adivinhe o que ele está pensando ou quer lhe dizer. Qualquer ação pode ser exaustiva para a pessoa com ELA, por isso, preste muita atenção aos limites impostos pelos pacientes e não peça algo que ele não pode fazer por mais simples que pareça (Rotta, Oliveira, Zatz et al, 2015). Em todos os estágios da doença, todos os esforços devem ser feitos para encorajar os pacientes a terem uma vida mais normal quanto for possível. O paciente nunca pode se sentir abandonado, com destruição da sua auto-imagem e sem esperança (ABRELA, 2013).

**PALAVRAS-CHAVE:** Esclerose Lateral Amiotrófica, Cuidados Paliativos, Neurônio Motor

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia - Faculdade Fleming de Cerquillo-SP, magda@soufaculdadecerquillo.com.br

<sup>2</sup> Graduanda em Psicologia - Faculdade Fleming de Cerquillo-SP, sinelia@soufaculdadecerquillo.com.br

<sup>3</sup> Graduando em Psicologia - Faculdade Fleming de Cerquillo-SP, matheus@soufaculdadecerquillo.com.br

<sup>4</sup> Docente Curso de Psicologia - Faculdade Fleming de Cerquillo-SP, gabriel.burani@docentefaculdadecerquillo.com.br

<sup>5</sup> Docente Curso de Psicologia - Faculdade Fleming de Cerquillo-SP, thais.paulino@docentefaculdadecerquillo.com.br

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia - Faculdade Fleming de Cerquillo-SP, magda@soufaculdadecerquillo.com.br

<sup>2</sup> Graduanda em Psicologia - Faculdade Fleming de Cerquillo-SP, sinelia@soufaculdadecerquillo.com.br

<sup>3</sup> Graduando em Psicologia - Faculdade Fleming de Cerquillo-SP, matheus@soufaculdadecerquillo.com.br

<sup>4</sup> Docente Curso de Psicologia - Faculdade Fleming de Cerquillo-SP, gabriel.burani@docentefaculdadecerquillo.com.br

<sup>5</sup> Docente Curso de Psicologia - Faculdade Fleming de Cerquillo-SP, thais.paulino@docentefaculdadecerquillo.com.br